



A utilização da informação pública para negócios: uma revisão sistemática da literatura

The use of public information for business: a review systematics of literature

Simone Cristina Ceron Ripoli 

Mestra em Ciência da Informação
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil
simonecristinaceron@gmail.com

José Eduardo Santarem Segundo 

Doutor em Ciência da Informação
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil
santarem.segundo@unesp.br

Ananda Fernanda de Jesus 

Mestra em Ciência da informação
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil
af.jesus@unesp.br

Resumo

A informação é utilizada pelas organizações como geradora de conhecimento para tomada de decisões assertivas, redução de incertezas, monitoramento da concorrência, identificação de novas oportunidades, entre outras. O conjunto de informações utilizadas pelas organizações em suas atividades também pode ser chamado de informações para negócios. Essas informações podem ser adquiridas por meio de fontes internas e fontes externas. O presente artigo tem como objetivo identificar as publicações de artigos, teses e dissertações brasileiras que tratam da utilização da informação pública para negócios no Brasil. Para tanto, foi realizada uma revisão sistemática da literatura com buscas em bases de dados selecionadas que possuem afinidade na área da pesquisa *Library, Information Science & Technology Abstracts With Full Text (LISTA)*, *Web of Science (WOS)*, *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, *Scopus*, *Biblioteca Digital de teses e dissertações (BDTD)* e *Open Access and Scholarly Information System (OASIS.BR)*. Por meio do estudo realizado, observou-se que o tema pesquisado ainda é pouco explorado, necessitando de uma maior divulgação por parte dos órgãos públicos das informações disponibilizadas.

Palavras-chave: dados governamentais abertos; informação para negócio; fontes de informação; informação pública; *business information*.

Abstract

Information is used by organizations to generate knowledge in order to make assertive decisions, reduce uncertainties, monitor the competition and identify new opportunities, among other things. The set of information used by organizations in their activities can also be called business information. This information can be acquired from internal and external sources. The aim of this article is to identify the publications of Brazilian articles, theses and dissertations dealing with the use of public



doi: [10.28998/cirev.2025v12e16569](https://doi.org/10.28998/cirev.2025v12e16569)

Este artigo está licenciado sob uma [Licença Creative Commons 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

Submetido em: 18/10/2023

Aceito em: 31/01/2025

Publicado em: 01/02/2025

information for business in Brazil. To this end, a systematic review of the literature was carried out with searches in selected databases that have an affinity with the research area Library, Information Science & Technology Abstracts With Full Text (LISTA), Web of Science (WOS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Scopus, Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) and Open Access and Scholarly Information System (OASIS.BR). The study showed that the subject is still little explored and that public bodies need to make the information available more widely known.

Keywords: *open government data; information for business; sources of information; public information; business information.*

1 INTRODUÇÃO

As etapas iniciais de desenvolvimento de uma organização, de produtos e de serviços, bem como, mantê-los no mercado cada vez mais competitivo, com a globalização dos negócios e o desenvolvimento acelerado de novas tecnologias de informação e comunicação, exigem sempre mais informações confiáveis, precisas e atualizadas, o que torna o acesso a essas informações cada vez mais crítico, haja vista a quantidade de informações falsas que circulam pelos meios de informação.

Este conjunto de informações utilizadas pelas organizações na tomada de decisões, para a redução de incertezas, o monitoramento da concorrência, a identificação de ameaça e a oportunidades e melhoria da competitividade, é chamado de “informação para negócios e engloba informações mercadológicas, financeiras, estatísticas, jurídicas, sobre empresas e produtos e informações fatuais e analíticas sobre tendências dos múltiplos cenários nos quais as empresas operam” (Cendón, 2022, p. 30). Segundo Barreto (1991, p. 78), “a competitividade entre as empresas e países pode estar vinculada à qualidade do sistema de informação de que se dispõe em relação aos concorrentes”.

A competitividade, a qualidade e a produtividade constituem a trilogia do sucesso empresarial, segundo Rezende (2002). O resultado do sucesso da trilogia será maior e mais rápido nas organizações que “responderem de modo mais rápido às mudanças de necessidades e de demandas do mercado e da sociedade como um todo, antecipando-se em alternativas inovadoras” (Rezende, 2002, p. 120).

No século em que a qualidade dos serviços e dos produtos constitui fator principal para a competição, manter-se permanentemente atualizado e gerenciar de maneira eficiente as informações obtidas é fundamental para a manutenção e a captação de novos mercados para as organizações, sendo a atualização uma “necessidade comum entre todos os elos que participam dessa cadeia para transformar a informação em elemento eficaz de gestão” (Barreto, 1991, p. 78).

A utilização das informações produzidas ou em poder da administração pública só foi possível em maior escala por meio da promulgação da Lei de Acesso à Informação – Lei n.º 12.527, de 18 de novembro de 2011, que obriga os órgãos públicos a divulgarem informação em tempo real, por meio de todos os instrumentos legítimos que dispuserem, sendo obrigatória a divulgação por sítios oficiais na internet, possibilitando o acesso automatizado por sistemas externos em formato abertos, estruturados e legíveis por máquinas (Brasil, 2011).

Com o passar dos anos, os órgãos públicos foram se especializando em produzir e disponibilizar informações. A necessidade de divulgar suas informações por meio de procedimentos ágeis e objetivos, de forma clara, transparente e compreensível fez com que os órgãos públicos divulgassem, em tempo real, suas informações por meio de *sites* na internet para acesso de toda a sociedade. Assim, a informação disponibilizada pelos portais de trans-

parência pública e os bancos de dados públicos, pela sua confiabilidade e pelo seu nível de atualização, são instrumentos cada vez mais aptos e indicados para obtenção de informações que contribuem tanto para a fase inicial, de prospecção e ao longo do ciclo de vida das organizações, dos produtos e dos serviços.

Outro aspecto relevante na utilização da informação pública como informação para negócio é o custo da informação. Segundo Cendón (2022, p. 34), “a maioria das bases de dados de informação para negócios são caras, embora algumas de baixo custo ou mesmo gratuitas, como aquelas criadas e disponibilizadas por órgãos públicos”.

A informação gera o conhecimento, recurso valioso para as organizações públicas ou privadas, porém, para a segurança na tomada das decisões, a informação necessita ser fornecida por fontes “correntes e atualizadas, capazes de reduzir as suas incertezas” (Souza; Borges, 1999, p. 37).

O presente artigo tem como objetivo identificar as publicações de artigos, teses e dissertações brasileiras que tratam da utilização da informação pública para negócios no Brasil.

Com o estudo realizado, percebe-se a necessidade da organização e do controle das informações para negócios. Como observa Cedón (2003, p. 17), os poucos trabalhos publicados sobre o tema “caracterizam a falta de conhecimento sobre os produtores das fontes, sobre as fontes em si, sobre os produtos e serviços de informação que possam suprir sua demanda e mesmo sobre a necessidade de informações dos empresários”.

Os resultados obtidos podem auxiliar a Ciência da Informação em estudos mais aprofundados sobre os tipos e a caracterização das fontes de informações para negócios, o comportamento de busca e de uso dessas informações, a frequência de busca e a confiabilidade das informações recuperadas.

2 PROCEDIMENTOS METODÓLOGICOS

Trata-se de um estudo de revisão sistemática da literatura, método utilizado para a avaliação de um conjunto de dados de forma simultânea, definida por Lopes e Fracolli (2008, p. 772) como uma “síntese de estudos primários que contém objetivos, materiais e métodos claramente explicitados e que foi conduzido de acordo com uma metodologia clara e reproduzível”.

A revisão sistemática é um meio de identificar, selecionar, avaliar, interpretar e sumarizar todas as pesquisas disponíveis para uma determinada questão de pesquisa, área ou fenômeno de interesse (Kitchenham, 2004, p. 1).

De acordo com Kitchenham (2004), três principais fases compõem a revisão sistemática da literatura: planejamento da revisão, condução da revisão e revisão do representante.

O planejamento da revisão está dividido em duas etapas: I – identificação da necessidade de uma revisão; e o desenvolvimento de um protocolo de revisão. A condução da revisão divide-se em: I – identificação da pesquisa; II – seleção de estudos primários; III – avaliação da qualidade do estudo; IV – extração e monitoramento de dados, e; V – síntese dos dados. A revisão do representante é composta por uma única fase chamada de relato da avaliação (Kitchenham, 2004).

A realização da pesquisa se tornou necessária para responder ao seguinte questionamento: Quais os estudos já realizados no Brasil sobre a utilização de dados públicos e informação pública como informação para negócios?

A busca de artigos foi realizada nas bases eletrônicas selecionadas com afinidade com a área da pesquisa: *Library, Information Science & Technology Abstracts With Full Text* (LISTA),

Web of Science (WOS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Scopus, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e Open Access and Scholarly Information System (OASIS.BR), por meio das palavras-chave selecionadas mediante o teste de aderência: informação pública, dados governamentais abertos, base de dados públicos, informação para negócios, fontes de informação e *business information*.

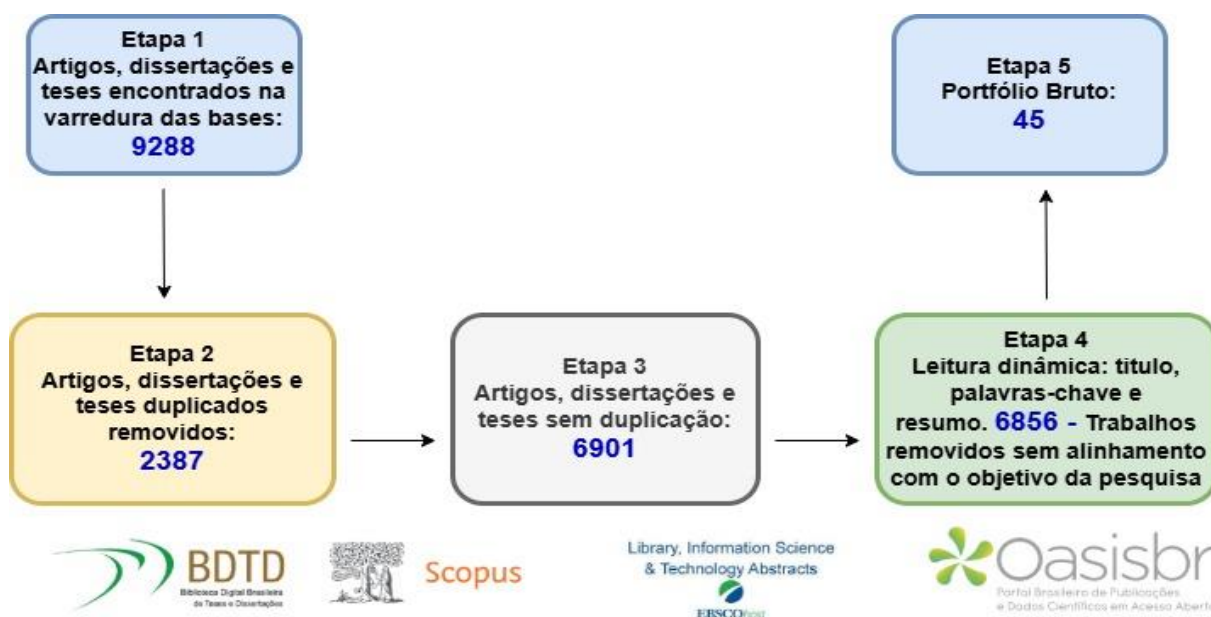
As palavras-chave utilizadas para a construção da *string* de busca permitiram abranger trabalhos relevantes ao objetivo da pesquisa e dispensar trabalhos científicos irrelevantes. Para a construção da *string* foram utilizadas estratégias de busca como a pesquisa experimental, utilizando-se várias combinações de termos de pesquisa derivados da pergunta de pesquisa com a finalidade de identificar a existência de estudos na área.

Para a pesquisa experimental, foi definida a seguinte *string* com a utilização dos operadores booleanos AND e OR: (“informação pública” AND “dados governamentais abertos” AND “base de dados públicos”) OR (“informação para negócios” AND “fontes de informação” AND “*business information*”). Por meio da pesquisa experimental, verificou-se que não houve retorno de trabalhos realizados ajustado ao objeto da pesquisa, sendo necessário definir uma nova *string* de busca.

Para a nova *string* de busca, optou-se por utilizar o operador booleano OR: (“informação pública” OR “dados governamentais abertos” OR “base de dados públicos” OR “informação para negócios” OR “fontes de informação” OR “*business information*”).

A varredura nas bases de dados retornou 9288 artigos, dissertações e teses. Após a busca, a seleção dos artigos, teses e dissertações foi realizada por meio de três etapas: na primeira etapa, foi verificada a existência de trabalhos duplicados, sendo removidos 2387 trabalhos. Na segunda etapa, foi analisado o vínculo dos trabalhos recuperados por meio do título, das palavras-chave, da introdução e do resumo, com o objetivo da pesquisa, onde por meio da leitura dinâmica foram excluídos 6856 trabalhos sem alinhamento com o objetivo da pesquisa, restando um portfólio bruto de 45 trabalhos, conforme demonstra a Figura 1.

Figura 1 – Etapas iniciais da seleção dos trabalhos



Fonte: Elaborada pelos autores (2023).

Para uma maior recuperação de trabalhos, não foi definido o período de publicação dos estudos desenvolvidos no Brasil, sendo a revisão sistemática da literatura realizada em janeiro de 2025. Por se tratar de uma pesquisa de trabalhos realizados com a temática no Brasil, foram considerados apenas artigos, teses e dissertações em português. Os critérios de inclusão utilizados consistiram em: textos completos, textos disponíveis para download, e textos disponíveis na *web*, que apresentavam alinhamento com a pesquisa. Os critérios para a exclusão dos trabalhos resultam de: não estar no idioma selecionado, não tratar da temática, o documento não estar disponível na íntegra na *web* e artigos em duplicidade.

Foi realizada a avaliação crítica dos artigos, das teses e das dissertações por meio da leitura do trabalho integral para certificar a relevância do mesmo para a presente pesquisa. Após este processo, foram selecionados 05 trabalhos que atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos, conforme demonstra Figura 2.

Figura 2 – Etapa final da seleção dos trabalhos



Fonte: Elaborada pelos autores (2023).

Trata-se também de uma pesquisa bibliográfica, uma vez que essa “possibilita um amplo alcance de informações, além de permitir a utilização de dados dispersos em inúmeras publicações, auxiliando na construção ou na melhor definição do quadro conceitual que envolve o objeto de estudo proposto” (Lima; Miotto, 2007, p. 40).

Com o auxílio da pesquisa bibliográfica, foi possível coletar dados para embasar, complementar e responder ao objetivo da pesquisa. Por meio da leitura realizada dos trabalhos selecionados, foi possível verificar a relação de cada um com o tema proposto. Segundo Correia e Souza (2010, n. p), a pesquisa bibliográfica “favorece uma consulta aprofundada e compreensiva de todo o material indispensável para embasar a resolução do problema de pesquisa”.

A pesquisa bibliográfica é realizada para “fundamentar teoricamente o objeto de estudo, contribuindo com elementos que subsidiam a análise futura dos dados obtidos”, neste estudo análise dos dados obtidos por meio da revisão sistemática da literatura (Lima; Miotto, 2007, p. 44). A pesquisa bibliográfica “vai além da simples observação de dados contidos nas fontes pesquisadas, pois imprime sobre eles a teoria, a compreensão crítica do significado neles existente”, tornando-a fundamental na elaboração da presente pesquisa (Lima; Miotto, 2007, p. 44).

Para a análise dos dados coletados nos trabalhos selecionados, foram utilizadas premissas da análise de conteúdo por meio de uma categorização realizada *a posteriori* em ra-

ção das características comuns entre as pesquisas. Por meio da análise das pesquisas selecionadas, a categorização foi composta pelas fontes de informação.

3 RESULTADOS

Fazendo uso da aplicação dos métodos para a recuperação dos artigos, das teses e das dissertações, as buscas retornaram 9288 trabalhos distribuídos nas bases de dados conforme Tabela 1. Essas são observações gerais, na medida em que cada autor tem abordagem própria.

Tabela 1 – Trabalhos distribuídos por base de dados

Total de publicações recuperadas inicialmente				
Base de dados	Artigos	Teses	Dissertações	Total
LISTA	07			07
WOS	10			10
SCielo	984			984
BDTD		588	1828	2416
Oasis.BR	2132	704	2953	5789
Scopus	82			82
Total	3215	1292	4781	9288

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Por meio da Tabela 1, também é possível perceber que as bases de dados *Scielo*, *BDTD* e *Oasis.BR* foram as que mais retornaram trabalhos alinhados às palavras-chave. Ainda na Tabela 1, verifica-se que o número de teses e de dissertações recuperadas com a utilização da *string* é maior que o de artigos.

Após o processo de seleção dos trabalhos, aplicando os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados cinco trabalhos. O elevado número de artigos, teses e dissertações excluídos após o processo de seleção dos trabalhos, que se deu em virtude da utilização de uma *string* de busca ampla, possibilitou a recuperação de trabalhos que discutiam os assuntos pesquisados em diversos aspectos e áreas, o que levou posteriormente à exclusão de um grande número de trabalhos. A Tabela 2 apresenta o número de artigos selecionados na etapa final de cada base de dados.

Tabela 2 – Publicações selecionadas na etapa final

Total de publicações selecionadas na etapa final por base de dados				
Artigos	Artigos	Artigos	Dissertações	Total
LISTA	0	0	0	0
WOS	0	0	0	0
SCielo	3	0	0	3
BDTD	0	0	0	0
Oasis.BR	1	0	1	2
Scopus	0	0	0	0
Total	4	0	1	5

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Dos cinco trabalhos selecionados, quatro abordam especificamente o tema informação para negócios e um aborda sobre dados governamentais abertos.

Para melhor apresentar e analisar as publicações selecionadas, elaborou-se o Quadro 1, onde é apresentado o autor, o ano de publicação, o tipo de publicação e o objetivo da pesquisa.

Quadro 1 – Apresentação dos artigos

Autor	Ano	Título	Tipo de publicação	Objetivo da pesquisa
Cendón, Beatriz Valadares	2003	Bases de dados de informação para negócios	Artigo	Levantar informações sobre bases de dados brasileiras nas áreas jurídicas e financeira, sobre empresas e produtos, de estatísticas e indicadores econômicos, oportunidades de negócios, vocabulário, investimento, biográficas e bases de dados bibliográficas em área de interesse para negócios, como administração e economia.
Pereira, Frederico Cesar Mafra Barbosa, Ricardo Rodrigues	2007	Uso de fontes de informação por consultores empresariais: um estudo junto ao mercado de consultoria de Belo Horizonte.	Artigo	Identificado o comportamento de uso da informação dos consultores: para dar sentido às mudanças do ambiente externo, construir conhecimento ou embasar a tomada de decisão.
Albano, Claudio Sonaglio Reinhard, Nicolau	2015	Desafios para governos e sociedade no ecossistema brasileiro de dados governamentais abertos.	Artigo	Identificar, no ecossistema brasileiro DGA, atores, benefícios e vantagens, potenciais barreiras e fatores inibidores, e possíveis fatores facilitadores e motivadores.
Pereira, Frederico Cesar Mafra	2016	Fontes de Informação para negócios: análise sobre frequência, relevância e confiabilidade, baseada em estudo empírico com empresários e gestores organizacionais.	Artigo	Focalizar o comportamento informacional de empresários e gestores de micro, pequenas, médias e grandes empresas, com relação à escolha das fontes de informação consideradas importantes para a solução de suas necessidades organizacionais.
Muniz, Jéssica Rocha	2018	As fontes de informação do Instituto Brasileiro de Geográfica e Estatística (IBGE) no contexto da inteligência competitiva	Dissertação	Contribuir para sensibilizar quanto a utilização das informações do IBGE como fonte de informação para a Inteligência Competitiva no que se refere a geração de novos conceitos e estratégias de atuação a partir do entendimento das variáveis compreendidas pelo ambiente competitivo.

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

As organizações se cercam de ferramentas e atributos que auxiliem seus gestores nas tomadas de decisões e a informação correta e atualizada oriundas de fontes confiáveis é a principal ferramenta utilizada para a redução das incertezas, o monitoramento da concorrência, a identificação de ameaças e oportunidades e a melhoria da competitividade. As necessidades informacionais das organizações “não dizem respeito apenas aos processos tecnológicos e suas inovações, mas, também, a todo o desenvolvimento do cenário político-social, econômico e financeiro” (Souza; Borges, 1999, p. 37).

O conjunto de informação utilizado pelas organizações é chamado de informação para negócios que é formada pelas: informações mercadológicas (informações sobre padrões de consumo e gastos dos consumidores, estudos dos comportamentos e estilos de vida, etc.); informações financeiras (abrange informações sobre o desempenho financeiro de empresas, mercado financeiro, investimentos, custos, etc.); informações estatísticas (informações sobre índices econômicos, sociais e mercadológicos); informações jurídicas (como leis, regulamentações); informações sobre empresas e produtos (informações cadastrais, fusões e aquisições de empresas); e informações sobre tendências dos múltiplos cenários nos quais as organizações estão inseridas (Cendón, 2022; Souza, 1997; Souza; Borges, 1999).

Os artigos de autoria de Cendón (2003) e de Muniz (2018) abordam as temáticas do ponto de vista das fontes de informação. Enquanto os autores Pereira e Barbosa (2008) e Pereira (2016) buscam identificar padrões de uso da informação.

O artigo apresentado por Cendón (2003) já apontava para a existência de 134 bases de dados que se enquadram na área de informação para negócios, sendo que 9%, ou seja, seis bases de dados com domínio “.GOV”, sendo o setor privado, na época, o maior produtor de informação para negócios. Entre os produtores de base de dados públicos citados no artigo por Cendón (2003, p. 30) é composto por Fundação Centro de Informação e Dados do Rio de Janeiro (Cide), EMBRATUR, Banco Nordeste, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), assembleias legislativas e Ministérios.

O estudo de Cendón (2003) também faz um mapeamento sobre qual o tipo de informação para negócio que cada base de dados disponibiliza. Essas informações foram apresentadas em tabelas com o nome da base de dados, a descrição e o produtor. Entre as informações disponíveis estão: bases de dados bibliográficas, informações sobre empresas e produtos, bases de dados financeiras, informação estatística e indicadores, base de dados de oportunidades de negócios, base de dados de informação para investimento.

O artigo publicado por Pereira e Barbosa (2007), identifica as fontes de informação mais utilizadas por consultores empresariais de uma região do país, onde os autores demonstram a frequência de busca por fontes de informação, estando entre elas informações disponibilizadas pelo setor público, mas com um grau de relevância bem abaixo de outras fontes como: e-mail, clientes, colega de trabalho, sites de busca, jornais, revistas, livros e notícia, site ou portal da empresa, parceiros, fornecedores, analistas, empresários e profissionais liberais. A confiabilidade nas fontes de informação pública também estava abaixo das fontes citadas anteriormente.

Segundo Pereira e Barbosa (2007, p. 108), “a busca mais intensa por fontes eletrônicas e a maior relevância e confiabilidade nas fontes pessoais demonstra que os consultores necessitam, para tomarem decisões, de informações rápidas, de fácil acesso, mas que sejam ao mesmo tempo relevantes e confiáveis”.

O comportamento de uso da informação está relacionado ao objetivo do usuário. Para isso, as organizações criam e utilizam a informação em três situações. Na primeira situação, “a informação é interpretada para dar significado ao que está acontecendo nas empre-

sas”; na segunda, as organizações utilizam a informação para “criar novos conhecimentos, combinando as experiências dos membros da organização, cujo objetivo é aprender e criar condições para a inovação”; na terceira, a informação utilizada pela organização é processada e analisada e utilizada como subsídio para as estratégias de gestão e tomada de decisões (Pereira; Barbosa, 2007, p. 99).

O artigo apresentado por Albano e Reinhard (2015) aborda os potenciais benefícios e vantagens e potenciais barreiras e fatores inibidores encontrados quanto à utilização de Dados Governamentais Abertos (DGA), conforme Quadro 2.

Quadro 2 – Benefícios e barreiras na utilização de dados governamentais abertos

Categorias	Espécies
Fatores inibidores	Problemas técnicos no tratamento das informações; Informações coletadas de diversas formas e com finalidades diferentes; Sobrecarga de trabalho para disponibilizar os dados; Heterogeneidade dos usuários e incapacidade deles para trabalhar com informações; Compreensibilidade dos dados pela sociedade e questões estruturais e tecnológicas das organizações públicas; Complexidade das tarefas; uso e participação, legislação, qualidade da informação e dados técnicos; Falta de identificação das fontes existentes.
Fatores motivadores	Necessidade de interagir com outras organizações e pessoas; Assimetria; Reciprocidade (cooperação e colaboração entre as organizações); Eficiência; Estabilidade; Construção de conhecimento; Informação rápida; Legitimação.
Fatores facilitadores	Sistema unificado de acesso e busca que permite um número maior de beneficiados com as informações coletadas e organizadas; Subsídios para escolha de cursos de ação apropriados para o negócio ou tomada de decisão; Poder; Governança; Confiança, Reputação; Troca de informações; Ativos específicos.

Fonte: Adaptado de Albano e Reinhard (2015), Cendón (2003) e Pereira e Barbosa (2007).

O primeiro estágio do DGA, segundo Albano e Reinhard (2015, p. 218), é permitir a transparência pública e o controle social; já nos estágios posteriores “a sociedade deve ser capaz de criar produtos e serviços úteis tanto para a sociedade como para os governos, com a possibilidade de geração de novas atividades econômicas, entre outros benefícios”.

Para o enfrentamento dos desafios, Albano e Reinhard (2015) sugerem algumas ações: criar política pública para abertura de dados, capacitar a sociedade para a utilização dos dados e criar sustentabilidade para iniciativas de DGA.

Para Albano e Reinhard (2015, p. 225), os maiores ganhos na implementação do DGA estão na transparência e na maior integração entre governo e sociedade e “os maiores benefícios podem ser obtidos por meio de processos operacionais e técnicos e novas oportunidades geradas pela disponibilização de informações governamentais”.

A tipologia e a categorização das fontes de informações foram abordadas no artigo de autoria de Pereira (2016). No artigo, o autor expõe as fontes internas e externas da informação para negócios e o comportamento de busca pela informação pelo usuário da organização.

A informação gerada pelos órgãos públicos é citada de forma genérica, ou seja, utiliza o termo governo para se referir às informações públicas, na tabela de frequência de busca por fontes de informação, grau de relevância da fonte de informação e no grau de confiabilidade com relação à fonte de informação (Pereira, 2016).

Pereira (2016) cita que os resultados obtidos através de sua pesquisa são relevantes para a Ciência da Informação à medida que a definição dos tipos de fontes de informação pode servir de base para estudos futuros sobre as fontes de informação para negócios.

Dos trabalhos selecionados apenas a dissertação apresentada por Muniz (2018) aborda diretamente a utilização de bases de dados públicos como fonte de informação para negócios, utilizando as fontes de informação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no contexto da inteligência competitiva. Os artigos selecionados apontam a informação pública como fonte de informação para negócios, dessa forma, foi necessário a inclusão dos artigos selecionados no presente trabalho.

A dissertação apresenta um quadro com informações do IBGE classificadas para os critérios de inteligência de mercado. Muniz (2018) apresenta 20 tipos de informações que são disponibilizadas por essa instituição com a descrição de cada tipo de informação. O trabalho também aborda as informações desse Instituto classificadas para os critérios de Inteligência Competitiva (IC).

Para Muniz (2018, p. 58), o IBGE disponibiliza uma variedade de dados, indicadores e informações que “proporcionam novas entradas úteis para compor a informação das organizações e apoiar a realização de IC”, uma vez que podem auxiliar na antecipação de tendências e na identificação de novas oportunidades de negócios, entre outras possibilidades.

A partir dos trabalhos selecionados, percebe-se a necessidade de estudos e de divulgação das informações disponibilizadas pelos órgãos públicos. Os tipos de informações disponíveis nos portais públicos ainda são desconhecidos para a maioria dos cidadãos.

Com base nos quatro artigos selecionados e uma dissertação selecionada, buscou-se traçar um panorama dos principais aspectos relacionados com a utilização de dados governamentais abertos. Foi observado que os principais tópicos que permeiam essa discussão são: tipos de fontes, categorias de informações para negócios, tipos de bases de dados, fluxos informacionais e categorização de grupos informacionais. O Quadro 3 apresenta os principais aspectos e principais tipos identificados.

As fontes de informações são classificadas, por Pereira (2016), como: informações técnicas; informações para negócios; e, informações científicas. As informações para negócios podem ser encontradas em diversos tipos de bases de dados, sendo distribuídas em diversas categorias, cada uma para um segmento específico da organização. As informações para negócios fazem parte dos fluxos informacionais das organizações. A utilização da informação pública como informação para negócios faz parte do fluxo de informações coletadas externamente e orientadas para dentro da empresa. No conjunto de grupos de informação, a informação extraída dos portais de transparência e de base de dados governamentais caracteriza-se como informações de origem externas, de relacionamentos impessoais por mídias eletrônicas.

Quadro 3 – Fontes de Informação de dados governamentais abertos

Tópicos identificados	Tipos identificados	Autores
Fontes de Informação	Informações técnicas; Informações para negócios; Informações científicas.	Pereira (2016);
Categorias de Informações para negócios	Informações bibliográficas; Informações sobre empresas e produtos; Informações financeiras; Informações estatísticas e indicadores econômicos; Informações sobre oportunidades de negócios; Informações biográficas; Informações para investimento; Bases de dados jurídicas; Informações do tipo “vocabulário”.	Cendón (2003); Pereira (2018); Pereira e Barbosa (2007);
Tipos de bases de dados	CD-ROM; Internet; Cópias demonstrativas; Consultorias; Teleatendimento; Online; E-mail; Intranet; Imprensa; Publicações especializadas; Relatórios de analistas, planos de expansão; Estudos publicados; Exposições e feiras; Pesquisas especiais; Literatura sobre o assunto; Arquivos públicos.	Cendón (2003); Muniz (2018); Pereira (2016); Pereira e Barbosa (2007).
Fluxos informacionais	Fluxos informacionais criados pela empresa para seu próprio uso; Fluxo de informações produzidas pela empresa com orientação para fora dela; Fluxo de informações coletadas externamente e orientadas para dentro da empresa.	Pereira (2016); Pereira e Barbosa (2007).
Categorização de grupos de informação	Informações internas (fontes pessoais e impessoais); Informações externas (fontes pessoais e impessoais).	Muniz (2018); Pereira (2016); Pereira e Barbosa (2007).
Comportamento de uso	A informação é interpretada para dar significado ao que está acontecendo à empresa, suas ações e inserção em determinado ambiente; A Informação é utilizada para criar novos conhecimentos, combinando as experiências dos membros da organização, cujo objetivo é aprender e criar condições para a inovação; A empresa processa e analisa a informação que é utilizada como subsídio para a escolha de cursos de ação apropriados ao negócio ou para a tomada de decisão.	Pereira e Barbosa (2007).

Fonte: Pereira (2016), Cendón (2003), Pereira e Barbosa (2007) e Muniz (2018).

4 CONSIDERAÇÕES

A administração pública é uma das maiores produtoras de informações, produzindo informações para a realização de seus serviços e para terceiros. Com o objetivo de analisar a

existência de estudos no Brasil que tratam da utilização da informação pública para negócios por meio da revisão sistemática da literatura, ficou evidenciado que, apesar dos estudos realizados sobre fontes de informação para negócios, ainda há um longo caminho a percorrer quando se trata de utilização de bases de dados públicos ou dados governamentais abertos para esse fim.

Apenas um trabalho apresenta as fontes de informações do IBGE como informação para negócio ou inteligência competitiva, expondo uma seleção de informações que podem ser encontradas no banco de dados da instituição. O artigo de Albano e Reinhard (2015), que aborda sobre dados governamentais abertos, busca identificar os atores, os benefícios e as vantagens, as barreiras e os fatores inibidores, e os fatores facilitadores e motivadores para sua utilização, não aborda especificamente seu uso pelas organizações nos negócios.

A abordagem principal dos artigos são os tipos de fontes de informação, as categorias de informações para negócios; os tipos de bases de informações; as categorias de grupos de informações; e, o comportamento de uso da informação. Nenhum dos artigos aborda, especificamente, o uso das bases de dados governamentais abertos em informações para negócios.

Qualidade, produtividade e competitividade, três características indispensáveis para o sucesso das organizações. A informação obtida e gerenciada pela empresa é uma das chaves para alcançar as características de uma organização de sucesso. Muitas são as fontes de informação disponíveis do mercado, mas é preciso reconhecer qual será capaz de atender às necessidades da organização.

Quando se trata de informação pública, logo se lembra de transparência pública e controle social, mas a informação pública é muito mais que isso. Os órgãos públicos disponibilizam diversos tipos de informação que vão desde informação estatística, mercadológica, tecnológica, jurídica até a informação financeira, todas as informações necessárias para a tomada de decisões em uma organização.

A pesquisa teve a finalidade de encontrar estudos que demonstrassem a utilização das bases governamentais abertas como fonte de informação no âmbito dos negócios e serviços. Mas a investigação apresentou um cenário em que pouco se fala em informação pública para negócios no Brasil.

Os órgãos dos governos federal, estadual e municipal disponibilizam informações confiáveis e atualizadas por meio de seus portais de transparência e dados abertos, mas muitos cidadãos desconhecem quais os tipos de informações são disponibilizados. A falta de divulgação por parte dos órgãos públicos e de uma política que leve à sociedade uma conscientização e educação em informação pública faz dessa área de fonte de informação ainda pouco explorada.

Pesquisas complementares são consideradas necessárias para continuar a solidificação da pesquisa em utilização da informação pública para negócios, principalmente, para analisar as bases de dados governamentais disponíveis e que podem ser utilizadas para esse fim.

REFERÊNCIAS

ALBANO, Claudio Sonaglio; REINHARD, Nicolau. Desafios para governos e sociedade no ecossistema brasileiro de dados governamentais abertos (DGA). **Caderno de Gestão Pública e Cidadania**, São Paulo, v. 20, n. 67, jun./dez. 2015. Disponível em:

<https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cgpc/article/view/41150/56628>. Acesso em 27 out. 2022.

BARRETO, Auta Rojas. A informação eficaz na empresa. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 20, n. 2, p. 78-81, jan./jun. 1991. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/422/422>. Acesso em: 28 out. 2022.

BRASIL. **Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011**. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei nº 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências. Brasília, DF, 2011. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm. Acesso em: 31 jan. 2025.

CENDÓN, Beatriz Valadares. Base de dados de informação para negócios no Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 2, p. 17-36, maio/ago. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/WvMSbdCC9zMxB9QnQQR4fsh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 out. 2022.

CENDÓN, Beatriz Valadares. Bases de dados de informação para negócios. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 30-43, maio/ago. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/mq5GBBmNv7ZVCYY6zDSSL9p/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 28 de out. 2022.

CORREIA, Larissa Costa; SOUZA, Nadia Aparecida de. Pesquisa bibliográfica ou revisão de literatura: traçando limites e ampliando compreensões. *In*: XIX Encontro Anual de Iniciação Científica, 2010, Guarapuava/PR. **Anais Eletrônicos [...]** Guarapuava: UNICENTRO, 2010. Disponível em: <https://anais.unicentro.br/xixeaic/pdf/1262.pdf>. Acesso em: 23 jan. 2024.

KITCHENHAM, Barbara. Procedures for performing systematic reviews. **Keele University Technical Report**, 2004. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ocs/index.php/ctd/ctd2018/paper/viewFile/6981/1961>. Acesso em: 31 out. 2002.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 10, n. esp. p. 37-45, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/HSF5Ns7dkTNjQVpRyvvhc8RR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 jan. 2024.

LOPES, Ana Lúcia Mendes; FRACOLLI, Lisiane Aparecida. Revisão sistemática de literatura e metassíntese qualitativa: considerações sobre sua aplicação na pesquisa em enfermagem. **Texto & Contexto – Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 771-778, out./dez. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/hNWjZ6pFQ3gH8Bfz3nxBCGC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 31 out. 2022.

MUNIZ, Jéssica Rocha. **As fontes de informação do IBGE no contexto da inteligência competitiva**. 2018. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018. Disponível em:

<https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/10550/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20J%c3%a9ssica%20Rocha%20Muniz.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 27 out. 2022.

PEREIRA, Frederico Cesar Mafra. Fontes de informação para negócios: análise sobre frequência, relevância e confiabilidade, baseada em estudo empírico com empresários e gestores organizacionais. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 21, n. 2, p. 100-119, abr./jun. 2016. Disponível em: <http://old.scielo.br/pdf/pci/v21n2/1413-9936-pci-21-02-00100.pdf>. Acesso em: 27 out.2022.

PEREIRA, Frederico Cesar Mafra; BARBOSA, Ricardo Rodrigues. Uso de fontes de informação por consultores empresariais: um estudo junto ao mercado de consultoria de Belo Horizonte. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 95-111, jan./abr. 2007. Disponível em: <http://old.scielo.br/pdf/pci/v13n1/v13n1a07.pdf>. Acesso em: 27 out. 2022.

REZENDE, Yara. Informação para negócios: os novos agentes do conhecimento e a gestão do capital intelectual. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, 120-128, maio/ago 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/shLjh4zYsS6yqfTpLrt5PSN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 out. 2022.

SOUZA, Terezinha de Fátima Carvalho de. Fontes de informação financeira. Fontes de informação financeira. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.2, n.2, p. 175-188, jul./dez. 1997. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/23237/18792>. Acesso em: 07 jan. 2025.

SOUZA, Terezinha de Fátima Carvalho de; BORGES, Mônica Erichsen Nassif. Fontes de informação financeira no Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 28, n. 1, p. 37–48, jan. 1999. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/858/892>. Acesso em: 07 jan. 2025.